# MEMÓRIA E DEMOCRACIA NO MUSEU PEDAGÓGICO DA UESB: EDUCAÇÃO MUSEAL NOS TEMPOS SOMBRIOS DO SÉCULO XXI

**Tayara Barreto de Souza Celestino**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3867-6949
Endereço eletrônico:tay.celestino@gmail.com

**Uílder do Espírito Santo Celestino**
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4116-308X
Endereço eletrônico: uilder.celestino@gmail.com

**Palavras-chave:** memória social; democracia; educação museal; cidadania; Museu Pedagógico da UESB.

## INTRODUÇÃO

Os museus universitários brasileiros vêm assumindo papel cada vez mais relevante na produção, preservação e democratização do conhecimento, consolidando-se como espaços de diálogo entre universidade e sociedade. Mais do que locais destinados à guarda de acervos, esses ambientes atuam como mediadores de experiências educativas, culturais e políticas, contribuindo para a construção de memórias coletivas e para a formação crítica dos sujeitos. Nesse contexto, o Museu Pedagógico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) destaca-se por articular ensino, pesquisa, extensão e ações museológicas voltadas para a valorização da memória social e da cidadania.

Entre os espaços expositivos da instituição, o corredor da democracia apresenta-se como uma iniciativa voltada à reflexão sobre a trajetória democrática brasileira, constituindo-se em um dispositivo pedagógico capaz de aproximar os visitantes das discussões acerca dos direitos, da participação política e da construção histórica da democracia. Sua relevância ultrapassa a dimensão informativa, uma vez que promove processos de sensibilização e conscientização fundamentados na experiência museal.

Partindo das investigações conduzidas em estágio pós-doutoral que compreendeu o museu universitário como espaço de democratização do conhecimento e de horizontalização

dos saberes, este trabalho busca abordar e mensagem curatorial do corredor da democracia enquanto lugar de memória e formação cidadã. Considera-se que a preservação e a difusão das narrativas democráticas constituem práticas fundamentais para o fortalecimento da cultura política e para a valorização dos princípios democráticos em uma sociedade marcada por desigualdades e disputas de memória. Dessa forma, o objetivo deste estudo é compreender como o corredor da democracia contribui para a construção da memória democrática e para o desenvolvimento de processos educativos voltados à cidadania no âmbito do Museu Pedagógico da UESB.

## METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza documental e descritiva. Foram utilizadas como principais referências os estudos sobre memória social, educação museal e museologia social em continuidade ao artigo "Museu Pedagógico da UESB: laboratório, preservação e produção do conhecimento no Sul Global" (Celestino, 2026). A investigação também se fundamenta na observação direta do espaço expositivo, realizado durante estágio pós-doutoral no Museu Pedagógico da UESB. A observação permitiu identificar elementos narrativos, simbólicos e educativos presentes na exposição, buscando compreender de que maneira esses recursos colaboram para a construção de reflexões acerca da democracia e da cidadania. Como suporte teórico, foram mobilizadas as contribuições de Fernando González Rey acerca da epistemologia qualitativa e da produção coletiva do conhecimento, lastrados com os estudos sobre memória social desenvolvidos por autores como Pierre Nora, Michael Pollak e Jacques Le Goff. A análise considerou a relação entre memória, educação e participação social, observando como a exposição articula esses elementos no contexto museológico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corredor da democracia constituiu-se como ambiente de mediação entre memória, história e formação cidadã. Ao apresentar referências ligadas aos processos democráticos e de rupturas democráticas brasileiras, o percurso expositivo promove o contato dos visitantes com acontecimentos, sujeitos e lutas que contribuíram para a consolidação da democracia brasileira, transformando a experiência museal em oportunidade de reflexão crítica.

Os resultados observados convergem com a compreensão de que os museus universitários possuem papel estratégico na democratização do conhecimento e na aproximação entre produção acadêmica e sociedade. Segundo Celestino (2026), o Museu Pedagógico da UESB desenvolve ações que favorecem a circulação social dos saberes e fortalecem a relação entre universidade, comunidade e patrimônio cultural. Nesse sentido, o corredor da democracia constitui um exemplo concreto dessa proposta institucional, pois utiliza a memória como instrumento educativo capaz de estimular o pensamento crítico e a participação cidadã. A exposição possibilita aos visitantes compreenderem que a democracia não é uma realidade permanente e acabada, mas uma construção histórica marcada por disputas, conquistas e desafios contínuos.

Outro aspecto relevante refere-se à concepção de memória presente na experiência expositiva. Conforme destacado por Celestino (2026), a memória deve ser entendida como um processo dinâmico, constantemente atualizado e reinterpretado pelas diferentes comunidades e grupos sociais. Essa perspectiva afasta a ideia de uma memória estática e reforça a importância dos museus como espaços de produção de sentidos e de valorização de narrativas historicamente silenciadas. A proposta dialoga ainda com a epistemologia qualitativa defendida por Fernando González Rey, na qual o conhecimento é construído por meio do diálogo, da coletividade e da valorização das experiências humanas. O espaço favorece essa dinâmica ao estimular a interação dos visitantes com temas relacionados à participação política, aos direitos humanos e à cidadania, fortalecendo a dimensão educativa do museu.

O espaço expositivo contribui para a formação de uma consciência histórica capaz de relacionar passado e presente. Ao refletir sobre os processos democráticos e suas transformações ao longo do tempo, os visitantes são convidados a compreender o papel da sociedade na defesa das instituições democráticas e na ampliação dos direitos sociais. A experiência confirma o entendimento de que os museus contemporâneos devem atuar como agentes de transformação social, promovendo não apenas a preservação da memória, mas também a construção de valores democráticos e a formação crítica dos sujeitos. O espaço expositivo do Museu Pedagógico da UESB ultrapassa a função tradicional de preservação da memória para constituir-se como ambiente de formação cidadã e reflexão crítica sobre a democracia contemporânea. Ao abordar a trajetória histórica das instituições democráticas e a importância da participação política, a exposição promove o encontro entre memória,

educação e cidadania, reafirmando a função social do museu universitário como espaço de democratização do conhecimento. Conforme destaca Celestino (2026), o Museu Pedagógico da UESB atua na integração entre ensino, pesquisa e extensão, valorizando a horizontalidade dos saberes e a construção coletiva do conhecimento.

Tal proposta educativa pode ser compreendida à luz das reflexões desenvolvidas por Hannah Arendt quando se dedicou a duas biografias na obra reunida “Homens em Tempos Sombrios”. Ao analisar trajetórias como as de Rosa Luxemburgo e Bertolt Brecht, procurou compreender como indivíduos e coletividades reagiram diante da crise da democracia europeia e da ascensão dos regimes autoritários no século XX. Em ambos os casos, a autora demonstrou que a deterioração da esfera pública e o enfraquecimento das instituições democráticas não ocorreram de forma abrupta, mas como resultado de processos históricos que reduziram progressivamente os espaços de participação, diálogo e pluralidade.

No ensaio dedicado a Rosa Luxemburgo, destacou sua defesa intransigente da liberdade política e da participação popular como elementos fundamentais da vida democrática. Para Luxemburgo, a democracia não poderia ser reduzida a procedimentos institucionais ou à atuação exclusiva das elites políticas; ela dependia da presença ativa dos cidadãos na vida pública. Essa concepção dialoga diretamente com a proposta do Museu Pedagógico da UESB, que apresenta a democracia como construção histórica coletiva e permanentemente aberta à participação social. Ao percorrer a exposição, o visitante é convidado a compreender que os direitos democráticos não são conquistas definitivas, mas resultados de lutas históricas que exigem vigilância e participação contínuas.

A partir dos caminhos percorridos por Bertolt Brecht, Hannah Arendt evidenciou os dilemas vividos pelos intelectuais diante do avanço do autoritarismo e da destruição dos espaços democráticos na Alemanha do século XX. Com a experiência histórica da República de Weimar, demonstrou como crises econômicas, polarização política e discursos antidemocráticos podem enfraquecer instituições e abrir caminho para projetos autoritários. Bertolt Brecht havia testemunhado esse processo de desagregação da esfera pública, transformando sua produção artística em instrumento de crítica social e resistência política. Nesse sentido, a memória dos acontecimentos que marcaram o colapso da democracia alemã permanece relevante para a compreensão dos desafios enfrentados pelas democracias contemporâneas.

A experiência brasileira recente, com quase um século de distanciamento histórico,

apresenta diferenças significativas em relação ao caso alemão. Os acontecimentos políticos iniciados com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff em 2016 intensificaram disputas sobre os limites e a estabilidade da democracia brasileira. Posteriormente, os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 representaram uma tentativa de contestação da ordem constitucional e das instituições republicanas. Diferentemente do que ocorreu na República de Weimar, contudo, as instituições brasileiras demonstraram capacidade de resistência, preservando a legalidade constitucional e impedindo a consolidação de uma ruptura democrática.

É nesse contexto que a curadoria do Museu Pedagógico da UESB adquire especial relevância. Ao mobilizar a memória como instrumento educativo, o espaço expositivo permite que a experiência histórica brasileira seja destacada, estimulando reflexões sobre os riscos do autoritarismo e sobre a importância da defesa das instituições democráticas. A memória deixa de ser compreendida apenas como registro do passado e passa a atuar como recurso crítico para a interpretação dos tempos sombrios do século XXI. Tal perspectiva aproxima-se da compreensão apresentada por Celestino (2026), segundo a qual a memória constitui um processo dinâmico, continuamente produzido e reinterpretado pelas comunidades e pelos sujeitos sociais

## CONCLUSÕES

O corredor da democracia, instalado no Museu Pedagógico da UESB, configura-se como importante instrumento de educação museal e de preservação da memória democrática. Sua proposta expositiva possibilita a articulação entre conhecimento histórico, reflexão crítica e formação cidadã, contribuindo para a valorização dos princípios democráticos e para o fortalecimento da participação social. A análise realizada demonstra que o espaço dialoga diretamente com a missão institucional do Museu Pedagógico da UESB, caracterizada pela integração entre ensino, pesquisa, extensão e democratização do conhecimento. Ao promover o encontro entre memória, educação e cidadania, espaço reafirma a relevância dos museus universitários como ambientes de construção coletiva de saberes e de fortalecimento da cultura democrática. Iniciativas dessa natureza ampliam o alcance social das instituições museológicas e contribuem para a formação de sujeitos críticos, conscientes de seu papel na preservação da democracia e na construção de uma sociedade mais justa, participativa e plural.

## REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Homens em tempos sombrios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CELESTINO, Tayara Barreto de Souza. Museu Pedagógico da UESB: laboratório, preservação e produção do conhecimento no Sul Global. In: FERREIRA, Maria; REIS, Thiago S. (org.). **Educação, Linguagens e Tecnologias no Sul Global**. Porto: Editora Cravo, 2026.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora Unicamp, 2013.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento e silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

REY, Fernando González et al. **Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade**: discussões sobre educação e saúde. Uberlândia: EDUFU, 2019.